

# APRESENTAÇÃO



## APRESENTAÇÃO

Neste dossiê temático, “Tradução e Literatura Comparada”, composto por quinze artigos, duas traduções, uma resenha e uma entrevista, busca-se oferecer ao leitor uma fecunda discussão sobre a relação entre as disciplinas de Estudos da Tradução e Literatura Comparada, onde temas como a análise de traduções literárias, sob um viés interdisciplinar, a relação entre Literatura Comparada e Estudos da Tradução, a tradução de escritores-tradutores e a relação entre tradução e criação poética, a literatura traduzida e a formação do cânone, a tradução enquanto representação do sistema cultural, entre outros que os permeiam, são abordados.

A título de organização, dividimos os quinze artigos em três grandes blocos. Neste primeiro bloco, temos como primeiro artigo “A tradução de *Macunaíma* por Héctor Olea: um projeto de representação da(s) cultura(s) hispano-americanas”, de Aline de Freitas Santos e Patrício Nunes Barreiros, que busca, a partir das observações sobre as escolhas tradutórias de Héctor Olea em *Macunaíma*, de Mario de Andrade, para o espanhol, apresentar algumas reflexões sobre a tradução como forma de representação de cultura(s). Na sequência, temos o artigo “Recepção da primeira tradução da obra de Roberto Arlt para o português brasileiro”, de Elyse Brum Marques, que visa explorar e analisar a recepção da primeira tradução de *Los Siete Locos* (1929) - *Os Sete Loucos* (1982) para o sistema literário brasileiro, utilizando o esquema teórico descritivo proposto por José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985). O terceiro artigo, “Considerações iniciais sobre as tendências deformadoras de Berman na obra *Mafalda: feminino singular*, de Shirliane da Silva Aguiar, tem por objetivo examinar a tradução, do espanhol ao português, de algumas tiras cômicas da série *Mafalda*, do cartunista argentino Quino, cuja edição brasileira está focada na temática das relações de gênero: *Mafalda: feminino singular* (2020). O quarto artigo, “*Bound for Glory* ([1943] 1983) na Itália: Woody Guthrie, materialidade e tradução”, de Cassiano Teixeira de Freitas Fagundes, trata das transformações pelas quais passaram as edições da tradução italiana da obra de Woody Guthrie, de 1977 a 2014. E, para fechar este primeiro bloco, apresentamos o artigo “Feminismo(s) Indígena(s): conexão entre os Estudos da Tradução e as Teorias Feministas”, de Jefferson Ebersol da Silva, que busca evidenciar a importância de teorias feministas na tradução de textos de mulheres indígenas no Canadá e levantar questionamentos relacionando a prática da tradução com uma perspectiva feminista.

Abrimos o segundo bloco com o artigo de Irene Chiari, “Possíveis vertentes críticas e teóricas para uma tradução italiana da poesia feminina indígena brasileira”, que visa

selecionar e analisar as possíveis vertentes críticas e teóricas úteis para guiar e orientar um trabalho de tradução de poesia feminina indígena brasileira para o italiano. À continuação temos o artigo “Análise das traduções das personagens da obra *Flush: A Biography*, de Virginia Woolf”, de Ana Luiza Menezes Moura Teodoro, que apresenta uma análise comparativa entre trechos de duas traduções: a da Ana Ban, *Flush: Memórias de um Cão* (2004), e a de Tomaz Tadeu, *Flush: Uma biografia* (2016). O terceiro artigo, “Uma análise sobre as escolhas tradutórias dos títulos de *Vidas Secas* (1938) para o inglês em *Barren Lives* (1964), de João Gabriel Carvalho Marcelino, objetiva analisar as escolhas tradutórias dos títulos (da obra e dos capítulos) para a língua inglesa. O quarto artigo deste bloco, “Quem pode traduzir Amanda Gorman? Um estudo sobre possíveis desenvolvimentos em ‘políticas de tradução’”, de Alice Soldan Rezende, busca investigar desenvolvimentos na “categoria” acadêmica, definida por Holmes em seu manifesto de 1972, *The Name and Nature of Translation Studies*, como “Políticas de Tradução”, através da análise de uma polêmica editorial internacional que teve início em janeiro de 2021 sobre traduções do poema “The Hill We Climb”, de Amanda Gorman. O artigo que fecha este bloco, “Oralidad y traducción a una lengua polifocal: dos poemas de E.E. Cummings”, de Jan de Jager, faz uma reflexão sobre diferentes considerações e alternativas que estão à disposição do tradutor para refletir e resolver elementos de oralidade, coloquialidade e marginalidade em dois poemas de EE Cummings: “it started when Bill’s chip let on to” e “oil tel duh woil doi sez”.

No terceiro bloco, começamos com o artigo “Aplicando as teorias do polissistema e do monomito em *Harry Potter*, de João Alfredo Ramos Bezerra, cujo intuito é sistematizar o conjunto que circunda a série, conhecido hoje como “Wizarding World”, à luz da Teoria do Polissistema (Even-Zohar, 1990), conectado através da sua teia de traduções. O segundo artigo, “O problema insolucionável: uma crítica ao discurso teórico de Antoine Berman”, de João Pedro G. D. Spinelli, sugere uma forma de ler os argumentos do teórico francês em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2013), questionando as instâncias em que podem ser considerados totalizantes, essencialistas ou simplificadores das abrangências e das minúcias da linguagem e da tradução. Na sequência, temos o artigo de Laura Zanetti, “O feminino em *A história de uma hora*: uma representação da mulher como escritora, tradutora e personagem”, que busca analisar na obra mencionada, de Kate Chopin, a figura feminina, em um texto de autoria feminina traduzido por Flávia Yacubian, que contém como personagem principal Louise Mallard. O quarto artigo, de Luciano Cáceres, “Análise da tradução dos hinos dos Jardineiros de Deus em *O Ano do Dilúvio*, de Margaret Atwood”, analisa as traduções de Marcia Frazão para o português

de três hinos presentes no segundo livro da trilogia. E para concluir este bloco, oferecemos o artigo “Palco e tela: reflexões sobre a tradução intersemiótica do teatro para o audiovisual, de Tiago Marques Luiz, que tece considerações críticas acerca da tradução intersemiótica do teatro para o audiovisual, à luz de semioticistas e comparatistas que se debruçaram sobre este tema.

E para encerrar este dossiê temático, “Tradução e Literatura Comparada”, exibimos ainda duas traduções, uma resenha e uma entrevista. No que se refere às traduções, uma foi realizada por Catarina Frescura Junges, intitulada “Defesa e ilustração da abordagem hermenêutica em tradução, de Ioana Balacescu e Bernd Stefanink”, e outra foi realizada por Luzia Antonelli Pivetta, “O que são as flores, de Julia de Asensi”. Quanto à resenha, escrita por Flavia Quintanilha, esta nos remete à obra *Quando a casa queima: sobre o dialeto do pensamento*, de Giorgio Agamben, publicada pela editora Âyiné (BH) em 2021. E fechando este dossiê temos a entrevista realizada por Seli Kodjo Darshan Raven com Servais Martial Akpaca, sobre sua carreira e a implementação do mestrado em Estudos da Tradução na Universidade de Abomey-Calavi (República do Benim - África).

Boa leitura!

Sheila Maria dos Santos (PGET/UFSC)

Andréa Cesco (CNPq/PGET/UFSC)

